



**III SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE:
INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**
“Impactos da agenda conservadora sobre a formação de professores”

Dourados - MS, de 21 a 23 de maio de 2018

EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE LITERATURA NO CURSO LICENCIATURA EM LETRAS

Raquel de Oliveira FONSECA (UEMS – Dourados)

O processo ensino-aprendizagem é o objeto do projeto *Re(vi)ver a Literatura*, desenvolvido junto aos acadêmicos do quarto ano do curso Letras/Inglês da UEMS. A Literatura é representação dos mais diversos espaços sociais, e interage com as diversas manifestações humanas. No primeiro bimestre de 2018, desenvolvemos, em sala de aula o estudo da temática “Literatura e cegueira”, tendo por aporte teórico para as discussões acerca das transformações na arte, geradas pelo desenvolvimento tecnológico, textos de Walter Benjamim, Ítalo Calvino, Peixoto. Entre outros, analisamos os seguintes textos: São Marcos, Guimarães Rosa; O cego de Ipanema, Paulo M. Campos; Amor, Clarice Lispector; As cores, Orígenes Lessa; Poemas de Carlos Drummond de Andrade. Filmes: Ensaio sobre a cegueira, Dançando no escuro; Documentário: Janela da alma; entrevista com John Bramblitt; O espelho cego de Cido Meirelles. O mito da caverna de Platão; Mito de Édipo; Mito da Medusa; Arte de Vanguarda. O resultado foi a leitura do espaço local - UEMS e Dourados - por meio de fotos, áudios, vídeos, - paralela a outros olhares, cinematográficos e musicais.

Palavras-chaves: Literatura. Ensino-aprendizagem. Licenciatura .

Os debates que analisam a situação da Literatura, como disciplina que integra os currículos da Educação Básica, são frequentes entre professores e pesquisadores da área há algumas décadas. Esse debate reprova deliberadamente o formato convencional das aulas que se dedicam ao ensino de questões históricas, biográficas relacionadas a algumas obras canônicas,

consideradas as mais representativas dos movimentos literários e seus respectivos autores ou faz do texto literário o aporte para o estudo gramatical.

Um dos conceitos que fundamentam o ensino da literatura está relacionado a sublimação da Literatura, atribuindo-lhe um lugar valorativo que sobrepuja todas as demais manifestações artísticas. Percepção que remonta a séculos, ao olhar clássico para o qual o autor é o ser inspirado, o demiurgo que traz revelação única aos homens, meros mortais, cuja linguagem artística, esteticamente diferenciada, somente pode ser compreendida, alcançada por alguns iniciados.

Esse conceito tem colocado a Literatura num lugar de isolamento. Talvez seja ela, a manifestação humana mais separada, excluída dos espaços e discursos sociais. E a maior justificativa para este afastamento tem sido a ausência de aptidão e certa condição intelectual para apreensão do texto literário que é atribuída a maior parte da população.

Em contraponto ao isolamento da Literatura, à escola, ironicamente, é atribuído o dever de ensinar Literatura e nessa sua função, ela tem sido constantemente reprovada, conforme as críticas ao ensino dessa disciplina no Brasil e pesquisas realizadas na área.

Atualmente dois fatores tornaram mais complexa a situação do ensino da literatura: as possibilidades advindas no uso da internet e o aumento no consumo da literatura de mercado pelos jovens. A internet como meio de comunicação, expressão e interatividade está aberta a uma variedade de formas áudio-visuais que, num primeiro momento, levaram ao questionamento de qual seria o futuro do livro. Mas se observa atualmente o despertar de muitos adolescentes/jovens para a leitura do livro impresso, a literatura de massa tem conquistado muitos adeptos.

Rosing e Vargas observam que o uso da internet possibilita a criação de novas formas de expressão e de relacionamentos e, que as inovações tecnológicas alteram os modos pelo qual todos lemos e escrevemos, em especial, as pessoas da geração mais nova. Os jovens encontram na internet espaço atrativo no qual, desenvolvem, prazerosamente, atividades de leitura e escrita, inclusive atividade de escritor, como no caso das *fanfictions*: “O escritor de *fanfictions* é um leitor apaixonado que ousa forjar para si mesmo a identidade de autor, o que lhe permite interferir no universo narrativo por ele admirado.” (ROSING & VARGAS, 2005, p.77)

As *fanfictions* pertencem ao mundo virtual, mas são produzidas principalmente por adolescentes/jovens que, a partir da leitura de uma obra da literatura de massa, sentem-se instigados a participarem da narrativa lida, interferindo em seu formato, seja, criando nova personagem, nova trama, seja, dando outro final à narrativa. São jovens, por vezes, ávidos por leitura, mas que continuam se negando a ler as obras literárias recomendadas pela escola.

Considerando a problemática envolvida no ensino da literatura, desenvolvemos o projeto *Re(vi)ver a Literatura* com os alunos do quarto ano na disciplina Literatura Brasileira II, cuja ementa compreende as manifestações literárias dos séculos XX e XXI, conforme Projeto Pedagógico do curso, propondo-nos repensar o ensino da Literatura no curso de Letras a partir das seguintes premissas: A literatura é um bem comum que pertence à sociedade, é direito de todos conhecê-la e usufruir de toda sua potencialidade, e cabe à própria sociedade providenciar o caminho para que tal fato ocorra plenamente; A literatura é arte, produção humana, cultural e deve ocupar o lugar equivalente às demais artes, não sendo superior a nenhuma delas, nem inferior; A literatura é comunicação, a expressão do ser humano por meio da palavra, e está em pleno diálogo com as demais vozes e discursos sociais.

O diálogo da literatura com todas as áreas do conhecimento humano é sugerido na sexta proposta de Calvino, a multiplicidade:

Só se os poetas e escritores se lançarem a empresas que ninguém mais ousaria imaginar é que a literatura continuará a ter uma função. No momento em que a Ciência desconfia das explicações gerais e das soluções que não sejam setoriais e especialísticas, o grande desafio para a literatura é o de saber tecer em conjunto os diversos setores e os diversos códigos numa visão pluralística e multifacetada do mundo. (CALVINO, 2004, p.127)

A literatura assume a representação dos mais diversos espaços sociais, todos os temas lhe são intrínsecos no diálogo que estabelece com as demais manifestações humanas: artísticas, tecnológicas, religiosas, de mercado de relações interpessoais... São infinitas as possibilidades de olhares a serem lançados à sociedade, instigados pelos textos literários. Ler a sociedade sob nova perspectiva é intrínseco à literatura que, segundo Calvino, somente poderá salvar-se, nessa sociedade contemporânea, por meio da percepção multiforme.

As inúmeras pesquisas realizadas na área, confirmam esta perspectiva, pela variedade de temas analisados nos trabalhos científicos, temas que permeiam, talvez, todas as áreas do conhecimento. Entretanto, este fato tem sido contrariado no ensino da literatura que continua apegado a estudos históricos, ignorando o rico leque de caminhos pelos quais o professor de literatura pode desenvolver seu trabalho em sala de aula.

O projeto *Re(vi)ver a Literatura* visa problematizar o ensino da literatura na formação de professores do curso de Letras, buscando envolver o acadêmico na construção de conceitos e estratégias. O estudo dos movimentos literários é

realizado por meio de análise comparativa de obras da literatura brasileira que desenvolvem temática comum. A seleção das obras não se orienta pelo tempo cronológico de produção das mesmas, são textos representativos de diferentes movimentos do sec. XX e XXI.

Outro ponto orientador é percepção da literatura em seu diálogo com o cotidiano social e as vivências humanas, num movimento que, simultaneamente, representa e instaura outro olhar, propõe nova percepção para o comum. Nesse sentido é inconcebível tomá-la como objeto de estudo isolado, distanciado dos acontecimentos, das emoções, das sensações múltiplas que constituem a nós humanos e ao nosso espaço.

No final do primeiro bimestre de 2018, preparamos a *Mostra de Literatura, artes e tecnologia: a cegueira*, após as aulas na disciplina Literatura Brasileira II em que realizamos o estudo da temática “Literatura e cegueira” por meio de análise dos seguintes textos literários: *São Marcos*, Guimarães Rosa; *O cego de Ipanema*, Paulo M. Campos; *Amor*, Clarice Lispector; *As cores*, Orígenes Lessa; *Trezentas onças*, João Simões Lopes Neto; *Canaã*, Graça Aranha (primeiro capítulo); Poemas: *Poema de sete faces*, *A noite dissolve os homens*, *Mundo Grande*, Carlos Drummond de Andrade. Filmes: *Ensaio sobre a cegueira*; *Dançando no escuro*; Documentário: *Janela da alma*; entrevista com John Bramblitt; *O espelho cego* de Cido Meirelles. Pesquisa: o mito da caverna de Platão; Mito de Édipo; Mito da Medusa; Arte de Vanguarda.

A seleção dos textos para análise foi realizada visando conhecer e problematizar a temática da cegueira, desenvolvida em vários textos literários brasileiros, e que recebe um olhar diferenciado em cada obra. O método é a busca de significados que surjam da leitura comparativa dos textos lidos. Mas o leque interpretativo pode se abrir, tornando-se cada vez mais amplo quando a literatura brasileira contemporânea dialoga com textos mais antigos e, de obras estrangeiras. Os significados são enriquecidos se nos abrimos às outras artes e incluímos as mídias.

O aporte teórico selecionado inicia-se com o artigo *Ver o invisível, a ética das imagens*, em que o professor Nelson Brissac Peixoto nos conduz as obras de Roland Barthes, Walter Benjamin acerca das transformações na sociedade, advindas da reprodutibilidade técnica e, os percursos da arte de fotografar influenciada pelo desenvolvimento tecnológico, e representante de um mundo em constante transformação. Ítalo Calvino nos conduz à cidades invisíveis, propondo a leveza, como caminho para conquistá-las:

Cada vez que o reino humano me parece condenado ao peso, digo para mim mesmo que à maneira de Perseu eu devia voar para outro espaço. Não se trata absolutamente de fuga para o sonho ou o irracional. Quero dizer que preciso

mudar de ponto de observação, que preciso considerar o mundo sob uma outra ótica, outra lógica, outros meios de conhecimento e controle. (CALVINO,1990, p.19)

Considerando a premissa de que a literatura é comunicação e que o objetivo do trabalho é a percepção interdisciplinar do conceito de cegueira – que da literatura se estende às produções de outras artes, às mídias, às redes sociais, etc, num processo em que cada objeto contribui para o enriquecimento do debate – após os estudos em sala de aula, propusemos a realização de atividades nas quais pudéssemos representar a cegueira nas mais diversas instâncias por nós apreendidas nos debates.

A “Mostra de Literatura, artes e tecnologia: a cegueira” foi a ocasião em que reunimos as demais turmas do curso de letras para compartilhar os trabalhos desenvolvidos, entre os quais: leitura de poemas, contação de narrativas; esquetes. Em papel, slides, e vídeos, realizamos exposições: de fotos antigas e atuais, com o intuito de provocar a reflexão sobre as transformações na arte fotográfica, resultantes da tecnologia cuja inovação incessante provoca consideráveis alterações na nossa maneira de ver as pessoas, os objetos; de fotos com cenas que nos passam despercebidas no apressado cotidiano, que pertencendo ao nosso local – Universidade e da Cidade de Dourados – nos são invisíveis, visando instigar o olhar ‘estrangeiro’, daquele que vê pela primeira vez e encanta-se com o belo que, por vezes, nos rodeia e é ignorado; e ainda fotos-denúncias.

Do cinema e da música, foram selecionados vasto material capaz de ampliar o conceito cegueira por meio de vieses interpretativos oriundos do olhar de diferentes artistas. A representação da mulher, a violência e outros temas como: política, Brasil, religião, foram objetos de análises comparativas em músicas, sucessos das décadas de 1980, 1990 e as mais recentes, conhecidas pela geração mais jovem. A revolução cinematográfica, por meio da comparação de filmes atuais e filmes em preto e branco, é verificada na sempre inovadora representação da sociedade capitalista em constante transformação de costumes, valores, crenças, como também, no avanço tecnológico que altera completamente a forma de fazer cinema.

A condição feminina nos relacionamentos amorosos, que tem tomado proporções insustentáveis na nossa sociedade, não pode ser ignorada, pelos idealizadores da Mostra, foram divulgados áudios em que mulheres expostas a relacionamentos abusivos, violentos, falaram sobre o desespero e a dor sofridas, em entrevistas realizadas nos diversos bairros da cidade de Dourados.

A literatura em diálogo com o cotidiano social e as vivências humanas, torna-se imprescindível para o conhecimento do homem, do mundo e de suas relações. Simultaneamente, representa e instaura outro olhar, propõe nova percepção

para o comum, seu olhar é de sondagem do ser humano numa ação agregadora que a ninguém e a nenhum lugar exclui.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. Companhia das Letras, 1990

ROSING & VARGAS. O distanciamento entre as práticas de leitura escolares e os interesses *on-line* dos jovens. IN.: ROSING. Tânia M. K. (org) **Questões de literatura para jovens**. Universidade de Passos Fundos. 2005

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. IN: **Obras Escolhidas – magia, técnica, arte e política**. Brasiliense, São Paulo, 1990